

UERJ organiza evento para marcar parceria com o Centro de Valorização da Vida

A parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Centro de Valorização da Vida (CVV) foi consolidada no dia 15 de julho com a realização de uma palestra. O objetivo do evento foi explicar o trabalho voluntário praticado no CVV e esclarecer sobre a questão do “suicídio”, ou seja, apresentá-lo como um problema que pede urgência em termos de prevenção.

O CVV é uma Organização Não Governamental (ONG), sem vinculação política ou religiosa, cujos recursos vêm dos próprios voluntários, e que opera 24 horas por dia. Há 48 anos em ação, concentra-se no apoio emocional e na escuta sem julgamento de valor. Quem procura a ajuda do CVV tem liberdade para conversar e anonimato garantido. Reconhecida pelo Ministério da Saúde e pela Anatel como trabalho essencial à vida ou de emergência pública, a organização tem assegurada a discagem de três dígitos: o 141.

Inspirado na atividade dos Samaritanos de Londres, que surgiu como resposta ao crescimento exponencial do número de suicidas naquela área, onde a solidão era o principal fator, a atividade praticada no “Centro” conduz ao autoconhecimento, pois permite que a pessoa descubra e compreenda a si mesma ao falar.

“O assunto hoje é vida em plenitude”. Assim, o palestrante André Trigueiro, jornalista, professor e escritor, iniciou seu discurso sobre a tarefa de prevenção do suicídio exercida no CVV.

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, suicídio é caso de saúde pública e deve ser contido. Para Trigueiro,



informação é o primeiro passo no sentido de enfrentar essa realidade e promover a saúde. Ele explica que o papel da mídia é importante, pois no momento em que os meios de comunicação oferecem espaço para a desmistificação de assuntos polêmicos, a questão ganha notoriedade e as opiniões deixam de ser tão dogmáticas. “Em doenças como hanseníase, câncer e AIDS, foi importante termos esclarecimento para compreender e prevenir a emergência de novos casos”, afirma o jornalista. “Uma matéria com a atriz Cássia Kiss fazendo o auto-exame da mama afetou diretamente no número de mulheres que buscaram prevenção do câncer.”

“Informação é o primeiro passo para promover a saúde”

André Trigueiro, jornalista, professor e escritor

Trigueiro, que acompanha o trabalho do CVV há 11 anos, declara que como jornalista e cidadão se sente comprometido com essa causa. A parceria entre UERJ e CVV indica o compromisso da Universidade com a ação.

No convênio com a UERJ, a instituição cede o espaço com as principais condições para o atendimento do CVV, como explica Priscila Adler, representante da Vice-Reitoria. As atividades do posto UERJ terão início após a chamada dos novos voluntários, instruídos pelo curso de voluntariado oferecido em julho. O endereço do novo posto do CVV é Campus UERJ Maracanã, 089 T. Para outras informações: www.cvv.org.br.

Geologia ganha laboratório com verba da Finep

Imagine um laboratório que possa ser utilizado para datações em Geologia, identificação das correntes marítimas em Oceanografia ou, ainda, na investigação médica sobre o mal de Parkinson. Pois é esse caráter multiusuário que levou a Faculdade de Geologia da UERJ (FGEL) a conquistar a aprovação de um financiamento de quase R\$ 3 milhões para a estruturação do Laboratório de Isótopos LA-ICP-MS. A verba deverá ser disponibilizada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) até o final deste ano. “Este será o quinto laboratório do gênero implantado na América Latina”, anuncia o professor Mauro César Geraldês, do Departamento de Geologia Regional e Geotectônica, autor do projeto aprovado.

O nome pode parecer estranho para leigos, mas se refere ao principal equipamento que irá compor o setor – com auxílio da técnica LA-ICP-MS (Espectrometria de Massas com Fonte de Plasma Indutivamente Acoplado com Ablação por Laser), utilizada para medições, por ser capaz de determinar e quantificar a maioria dos elementos da tabela periódica. “Trata-se

de um equipamento com flexibilidade que pode ser aplicável a uma variável muito grande de pesquisas: desde datações até estudos com uso de traçadores químicos. O diferencial é trazer um feixe de laser acoplado que permite uma resolução espacial, mais precisa”, explica Mauro Geraldês. Ele adianta que o laboratório deverá ser ancorado no 3º andar, bloco B, do Pavilhão João Lyra Filho, no campus Maracanã.

O professor exemplifica que tanto pesquisas geológicas quanto estudos

nas áreas de Biologia, Metalurgia, Arqueologia, Física e até Medicina, entre outros, poderão ser beneficiados com o equipamento. “Em Geologia, utilizaremos para caracterização das rochas e dos processos que elas passaram (intemperismo e sedimentação); ou seja, para contar a história das rochas e os eventos tectônicos”, diz.

Para Mauro, a aprovação do projeto se deu principalmente pelo caráter multiusuário. Uma característica que vem destacando as propostas aprovadas nos editais do Programa de Apoio a Projetos Institucionais de Implantação de Infra-estrutura de Pesquisa (Proinfra) da Finep. A cada ano, a Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UERJ (SR2) pode enviar projetos que somem até R\$ 18 milhões em solicitações voltadas para a estruturação de laboratórios. Os projetos só podem ser apresentados por meio da Sub-Reitoria e o edital é aberto sempre no segundo semestre. Pesquisadores interessados em inscrever seus projetos para financiamento podem buscar mais informações na SR2 pelo telefone (21) 2334-0037 ou pelo site <http://www.sr2.uerj.br/>.

“Utilizaremos o equipamento para caracterização das rochas e dos processos pelos quais passaram”

Mauro Geraldês



Com a verba recebida da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Faculdade de Geologia investirá em laboratório com conceito inteiramente diferente do atual

Nádia Pimenta Lima, Diretora do Departamento de Programas e Projetos de Extensão (Depext)

A importância da integração da UERJ

A professora Nádia Pimenta Lima está em seu terceiro ano no comando do Depext, órgão responsável por coordenar e supervisionar as ações de extensão classificadas em programas, projetos, cursos e eventos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas e administrativas da UERJ. O departamento também cuida da produção de atividades como a UERJ sem Muros e o Ciclo de Debates, além da revista Interagir. Nesta entrevista, a Diretora do Depext fala sobre a atuação e as prioridades do Departamento e destaca a importância da parceria da UERJ com outras universidades públicas do Rio de Janeiro.

Quais são as principais ações do Depext?

O Depext trabalha seguindo as diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) no que se refere a projetos, programas, cursos e eventos. Atualmente temos aproximadamente 480 projetos cadastrados e 418 bolsistas de extensão. A principal missão, não só do Departamento de Extensão da UERJ, mas também da Extensão como um todo, é o financiamento. Este ano conseguimos ficar em primeiro lugar em números de projetos de pesquisa e extensão contemplados no edital da Faperj. Para a UERJ isso foi muito bom. Tivemos também o Proext (edital de fomento para extensão do MEC), mas infelizmente este ano não conseguimos chegar ao limite de R\$ 100 mil, repasse permitido às instituições estaduais de ensino, apesar de os nossos projetos terem sido bem classificados. Estamos trabalhando no sentido de implementar o maior número possível de programas de extensão. Atualmente temos em média 25 programas, que são um conjunto de projetos voltados para a mesma missão. Como a extensão é bastante interdisciplinar e procura



chegar até a sociedade, cada vez mais esse tipo de organização é importante. Estamos trabalhando na criação do programa de extensão das ligas acadêmicas da Faculdade de Ciências Médicas e no novo programa de extensão do Instituto de Artes. Tentamos, principalmente no Centro Biomédico, que não possui programa de extensão, fazer reuniões para que possamos agregar projetos em torno dos programas. As ligas acadêmicas foram iniciativa de estudantes da Faculdade de Ciências Médicas devido à necessidade de conhecimentos extracurriculares. Os alunos montam tendas e orientam a população com supervisão de um professor. Com coordenação da professora Renata Aranha, estamos reunindo todas essas ligas em forma de um programa de extensão. Ele está sendo analisado pelo Conselho Departamental para em seguida ser assinado pelo Reitor como programa de extensão. Já o programa do Instituto de Artes é sobre cinema e tem coordenação do professor Jorge Cruz.

Como é feita a divisão de área dos projetos do Depext?

Temos as linhas de extensão, que consistem em oito áreas temáticas pelas quais os projetos são distribuídos: co-

municação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia/produção e trabalho. Atualmente o Forproex está discutindo essas linhas de extensão, que foram criadas há bastante tempo. Como o nosso objetivo é que a extensão seja interdisciplinar, essas linhas engessam um pouco. Por isso sempre caracterizamos um projeto com mais de uma linha porque é difícil termos um projeto que se encaixe somente em uma área.

Quais são as próximas ações do Depext?

Estamos informatizando toda a parte de projetos em conjunto com a Dinfo, o que nos permite consultar pela internet todos os projetos de extensão. Nossa previsão é que em agosto coloquemos no ar a parte referente a eventos e no próximo ano fazermos o mesmo com os cursos. Com isso, ao final desta gestão teremos toda essa parte informatizada e um banco de dados, o que permitirá que consigamos ter uma visão global dos projetos, saber quais se relacionam. Sem um banco de dados preciso e confiável não conseguimos fazer uma articulação. No início da gestão do Reitor Ricardo Vieiralves, criamos o UERJ Ciência, com coordenação do professor Rui Fernando Rodrigues Pereira. Esse projeto consistia em levar estudantes dos níveis fundamental e médio para participar de atividades nos campi da UERJ. Entregamos recentemente a proposta de um novo projeto à Faperj, também com a ideia de fazer com que esses alunos conheçam a UERJ. Além disso, estamos buscando fazer muitas parcerias com as outras universidades do Estado do Rio de Janeiro. É um momento muito propício porque os pró-reitores estão integrados. Se atuarmos em parceria, conseguiremos atingir muito melhor a sociedade pegando a expertise de cada uma das universidades.

Programa acolhe servidor que quer parar de fumar

Uma campanha diferente. Começa pelo título, que substitui a palavra combate por acolhimento. No dia 30 de julho estiveram abertas as inscrições para o Programa de Acolhimento ao Tabagismo. A data única era uma estratégia para que a inscrição fosse realmente uma decisão de mudança, já que não haveria como deixar para depois, não haveria como adiar.

No dia 9 de agosto começam as atividades do Programa de Acolhimento ao Tabagista (PAT), que será oferecido pelo Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (DESSAÚDE). O Programa tem por objetivo oferecer atendimento aos servidores da UERJ que desejam parar de fumar. Esses funcionários serão atendidos em consultas individuais e em reuniões de grupo. Em alguns casos receberão suporte medicamentoso. Este programa é o mesmo do Ministério da Saúde, oferecido em diversas unidades do SUS.

À frente do PAT estão os médicos João Luiz Clara André e Cristiane Tourinho, além do enfermeiro Marcelo Valice. A equipe de Assistência Social foi capacitada pelo Ministério da Saúde por meio de curso para entrevistas iniciais e coordenação dos grupos. Adriane Freitas e Ana Paula Arbex, assistentes sociais, e Evelyn Melo e Cila Portugal, residentes do Serviço Social, já estão preparadas para o trabalho.

“Acolher o tabagista é um procedimento terapêutico e comportamental, embora não se caracterize como terapia. É um programa que vai gerar uma estatística, vai se desdobrar. Não fazemos ainda atendimento aos alunos porque não temos estrutura”, diz João Luiz. Mesmo assim, o DESSAÚDE encaminha o aluno ou o contratado para a Pneumologia e posteriormente para atendimento na rede pública.



Adriane Freitas de Sá, assistente social, João Luiz Clara André e Cristiane Tourinho, médicos.

“O mais importante é o Programa não ter um caráter repressor”
Adriane Freitas, assistente social

O Programa tem um caráter de estímulos positivos. Sendo ouvinte de outro fumante, é possível que a pessoa compreenda seu problema pessoal e isso a ajude a libertar-se da dependência: cada um tem uma história com o cigarro e fraquezas diferentes. O grupo é cúmplice quando troca experiências. “Eles se identificam, vão perdendo a inibição, se ajudam. Mas há também os que não conseguem vencer a timidez. Vamos aprender a lidar com todos”, diz Cristiane.

Para Adriane Freitas, assistente social, “é importante também incentivar a fiscalização no campus, já que uma exigên-



cia da Secretaria Municipal de Saúde é que a UERJ seja um espaço livre de cigarro. Por isso, são importantes os meios de divulgação: cartazes, campanhas em andamento e o ‘boca a boca’. O mais importante é o Programa não ter um caráter repressor”, conclui Adriane.

As consultas serão realizadas às segundas, de 14h às 16h e as atividades de grupo, às quartas-feiras, de 9h às 11h. São quinze vagas mensais. A cada última sexta-feira do mês acontecerá a abertura de inscrições, que poderão ser realizadas no DESSAÚDE, no campus Maracanã, Térreo.



Reitor: Ricardo Vieira Vice-Reitora: Christina Maioli
Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Janaina Soares, Karen Candido, Lúcia Dantas, Mariana Pelegrini e Zélia Prado Estagiários: Aline Ferreira e Carlos Maestre Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

